



BIT Inovação

## Avaliação de eficiência de Stericerto Plant para controle de míldio da videira na cultivar Lorena

### Ferticerto Míldio Uva

Autores: Vinicius Zanesi, Murilo César dos Santos



#### INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A viticultura é uma atividade de grande relevância econômica na Serra Gaúcha, onde o clima favorece doenças fúngicas como míldio (*Plasmopara viticola*), que afeta folhas e cachos, reduzindo a fotossíntese e produtividade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência agronômica do desinfetante Stericerto Plant no controle deste fitopatógeno em videiras.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Local: Venturin Uvas Finas, município de Caxias do Sul

Cultivar: Lorena

Forma de condução: espaldeira, 10 anos de idade, espaçamento de 2,5 x 2,2m

Pulverizações: iniciaram no dia 12/10/2024, fase fenológica J – início de florescimento: primeiras flores abertas, repetindo no período de florescimento, repetindo-se em 17/10/24, 25/10/24, 01/11/24, 09/11/24, 14/11/24 e 23/11/24, com pulverizador atomizador tratorizado, ponta de pulverização côncico, universal, utilizando volume de calda de 500L/ha.

Tratamentos: 1. Stericerto Plant (4,0 L/ha) + Silwet (10%); 2. Stericerto Plant (3,2 L/ha) + Silwet (10%); 3. Padrão do Produtor e 4. Testemunha.

O tratamento padrão do produtor foi realizado com: 12/10/24 procimidona, 0,15kg/100L; 18/10/24 azoxystrobin + tebuconazole (0,1 kg/100L) + clorotalonil (1,24L/ha); 25/10/24 cimoxanil + clorotalonil (0,2kg/100L; 31/10/24 clorotalonil (1,22L/ha) e tebuconazole (0,1L/100L); 09/11/24 dimetomorfe (0,62L/ha) e clorotalonil (1,41L/ha); 15/11/24 propineb (0,3kg/100L) e tebuconazole (0,01L/100L) e 23/11/24 Bentivalcarbe isopropílico + Clorotalonil (0,13L/100L)

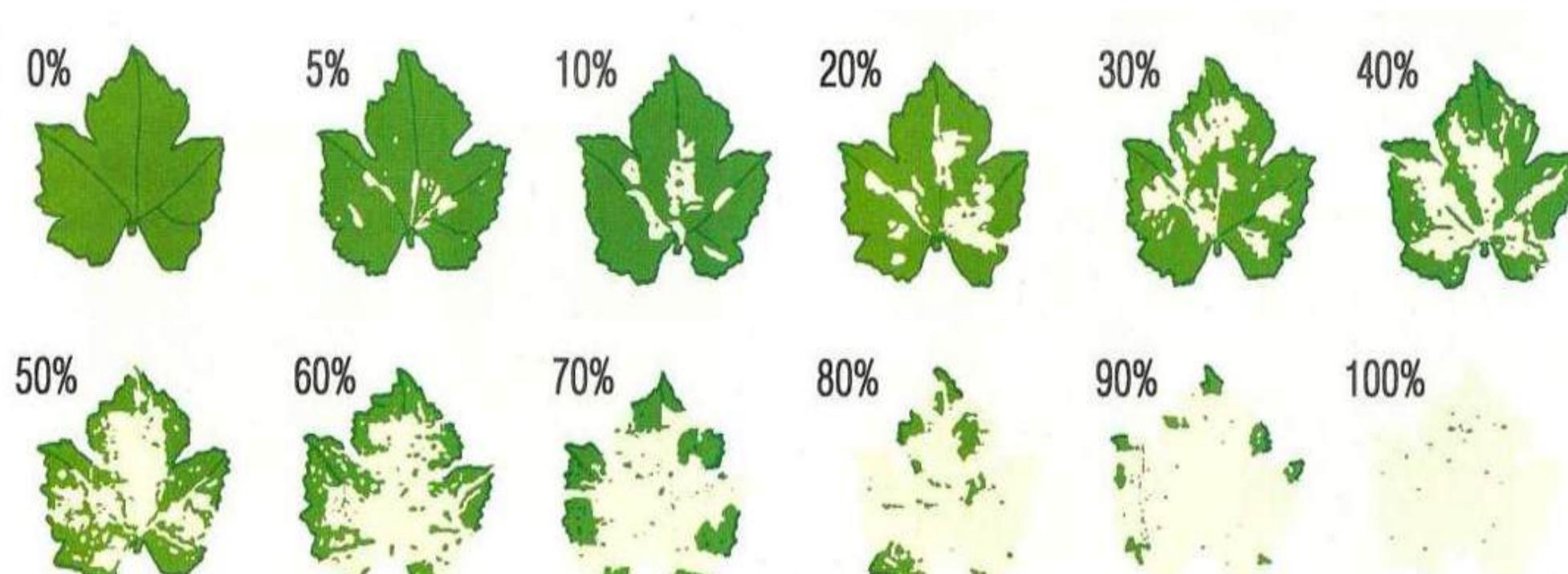
Delineamento: blocos casualizados com 4 tratamentos e 8 repetições, dentro do bloco, sendo cada parcela experimental constituída de uma planta.

Avaliações: porcentagem de severidade e incidência em folhas, através de escala diagramática. Determinação do controle (%) segundo Abbott, através da equação: Eficiência = [(T – t) / T] \* 100, onde: T = é o diâmetro médio da colônia na testemunha; t = é o diâmetro médio da colônia no tratamento.

Determinação da Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) para folhas, utilizando-se a Fórmula: AACPD =  $\sum_{i=1}^n [Y_{i+1} + Y_i]/2 \cdot [(T_{i+1} - T_i)]$ , onde: n – número de observações; Y<sub>i</sub> – severidade da doença na “i” éssima observação; Ti – tempo em dias na “i” éssima observação.

Análise estatística: ANOVA e teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Figura 1 - Escala diagramática para avaliação do míldio da videira expressa pela porcentagem de área foliar lesionada



#### RESULTADOS

Os dados obtidos estão apresentados na Tabela 1, a qual pode-se observar a evolução de crescimento sob efeito dos tratamentos em seis avaliações para míldio, em folhas. A primeira avaliação não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos. A segunda avaliação apresentou diferenças dos tratamentos com a testemunha, o mesmo se repetindo para a terceira avaliação. As três primeiras avaliações apresentaram incidência baixa para os tratamentos, porém com elevação das porcentagens de incidência para testemunha.

A quarta avaliação apresentou redução dos valores de incidência em relação a terceira avaliação, sem diferenças significativas entre os tratamentos. Para a quinta e sexta avaliações as porcentagens de incidência voltaram a crescer, com diferenças significativas em relação a testemunha.

A determinação da AACPD, revela uma grande área com incidência para a doença na testemunha, em comparação aos demais tratamentos, os quais não diferiram entre si, mas sim da testemunha. Desta forma, podemos considerar uma redução da presença da doença nas áreas tratadas.

#### RESULTADOS

Tabela 1 – Avaliação sequencial da porcentagem de incidência do míldio da videira, em folhas, cultivar Lorena. Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Safra 2024/2025. Caxias do Sul.

Tratamentos	Avaliações						AACPD
	1ª 18/10/24	2ª 24/10/24	3ª 31/10/24	4ª 07/11/24	5ª 14/11/24	6ª 21/11/24	
Testemunha	2,50 a	14,50 a	21,00 a	4,75 a	8,75 a	36,50 a	471,00 a
P. do Produtor	2,50 a	4,75 b	9,25 b	2,00 a	2,00 b	5,25 d	149,50 b
Stericerto 3,2%	2,50 a	3,25 b	5,75 c	3,25 a	3,50 b	16,75 c	174,75 b
Stericerto 4,0%	1,00 a	1,75 b	3,25 c	1,50 a	2,00 b	25,50 b	150,87 b
F p/ Trat.	1,27 <sup>NS</sup>	23,23**	31,34**	3,01 <sup>NS</sup>	9,14**	28,33**	60,14**
C.V. (%)	88,63	55,71	40,43	82,27	73,77	33,52	24,17

\*\*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade. <sup>NS</sup>: Não significativo. P. do Produtor: Padrão do Produtor. AACPD: Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença.

Figura: Vista geral do ensaio. Sintoma de Míldio da Videira na página superior da folha e sintoma e sinal do patógeno na página inferior da folha. Cultivar Lorena. Safra 2024/2025. Caxias do Sul, RS.



#### CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os dados obtidos revelam os tratamentos padrão do produtor e Stericerto, em ambas as doses promoveram redução da evolução da doença, quando avaliados em folhas, além de promover menor área lesionada através da AACPD.

Novos estudos devem ser realizados para melhor determinação de doses e frequência de pulverizações para ajustar e promover melhor compreensão do uso de Stericerto

Fonte: Mondini Plantas, 2023.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. A. G.; FREITAS, D. M. S.; RIBEIRO JUNIOR, P. M.; BATISTA, D. C. *Doenças da videira*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 37, n. 291, p. 86-98, 2016. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1056826>. Acesso em: 21 out. 2024.

BUENO, C. J.; MATIOLI, A. L.; GOMES, C. B.; OLIVEIRA, C. M. G.; PIRES, E. J. C.; MINEIRO, J. L. C.; SOFIA, J. M. E. C.; BERIAM, L. O. S.; MOURA, M. F.; SATO, M. E.; EIRAS, M.; TECCHIO, M. A.; TERRA, M. M.; BOTELHO, R. V.; FAJARDO, T. V. M. *Doenças e pragas em videiras*. Boletim técnico N° 33. Instituto Biológico, 2022. Disponível em: [https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1150022/1/Bol-Tec\\_33-InstitutoBiologico-Thor.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1150022/1/Bol-Tec_33-InstitutoBiologico-Thor.pdf). Acesso em: 21 out. 2024.

FLORES DA CUNHA. *Dados Gerais*. 2018. Disponível em: <https://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=1#~:text=Desde%201994%2C%20munic%C3%ADpio%20de,milh%C3%A9s%20de%20litros%20de%20vinho>. Acesso em: 08 out. 2024.

GARRIDO, L. R. *Cuidado com as doenças da videira*. Hortifrut, 2015. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/138389/1/Garrido-CampoNegocios- Hortifrut-Mar2015.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

GIOVANNINI, E. *Manual de viticultura: série tekne*. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.mnhbiblioteca.com.br/reader/books/9788582601341/pageid/0>. Acesso em: 15 ago. 2024.

#### APOIO

